



CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A importância das atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no desenvolvimento econômico e social de países e regiões tem sido crescentemente reconhecida. Foi com base nesta percepção que o Governo do Estado promoveu, ao longo dos últimos anos, uma série de ações voltadas para a criação de instituições que pudessem apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico da Bahia.

O papel estratégico da CT&I obteve maior relevância a partir da criação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – Fapesb, em 2001, quando o Governo reconhece a necessidade de ações mais direcionadas e de uma nova organização, em consonância com as tendências em outras unidades da Federação. A criação da Secretaria Extraordinária de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI, em 2003, e sua institucionalização definitiva em 2004 foi fruto desse processo de reconhecimento pelo governo da prioridade da Ciência e Tecnologia no desenvolvimento.

Dado o caráter transversal do tema, as ações de CT&I precisam ser articuladas com todas as outras áreas de governo, tal a dimensão e o caráter disseminado do processo inovativo. Dentro dessa compreensão destaca-se o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia – Concitec, com representação do setor produtivo, da academia, bem como de diversas áreas do Governo do Estado. Esse conselho visa tornar a política de CT&I um vetor de integração e cooperação na tarefa de acelerar o processo de desenvolvimento.

Esses movimentos marcam indiscutivelmente uma nova perspectiva em relação às políticas de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico no Estado. Como fruto desse processo, foi elaborada uma nova política de CT&I para o Estado da Bahia, construída através de ampla discussão e consulta à sociedade, propondo um conjunto de ações cujo objetivo é "fomentar e fortalecer o desenvolvimento do capital humano e social e da infra-estrutura para ensinar, aprender, gerar, difundir, adaptar e gerir inovações, tendo em vista o desenvolvimento sustentável do Estado."

As ações de Ciência, Tecnologia e Inovação possuem uma dimensão de transversalidade, recortando a maior parte do tecido organizacional estadual. Dentro dessa perspectiva, a criação da SECTI representa um esforço de promover orientação segura e estratégica para os projetos de CT&I implementados pelas diversas secretarias.

Com dois anos de criação, a secretaria vem implementando e fomentando parcerias, sobretudo priorizando o caráter da inovação, razão principal dos investimentos em C&T. A ciência existe para elevar o conhecimento e, portanto, melhorar os padrões de qualidade de vida da população. Desenvolvimento científico que não esteja a serviço do bem-estar da humanidade constitui especulação sem efetividade para a economia e a sociedade.

Desse modo, a inovação, dependendo da co-evolução das estruturas produtivas e

institucionais, não pode prescindir de estruturas organizacionais, onde os insumos, processos, produtos e pessoas qualificadas estejam voltados para a missão de aproximar aqueles que pensam dos que fazem acontecer. A orientação estratégica do governo é fazer com que os três elementos do processo inovativo estejam unidos, respeitando seus ritmos e objetivos próprios, porém trabalhando em cooperação e colaboração: universidades, empresas e governo.

Em 2004 foram investidos R\$ 46,8 milhões em ações de Ciência, Tecnologia e Inovação, envolvendo sete secretarias estaduais, conforme discriminação apresentada na Tabela 1.

TABELA 1

INVESTIMENTOS EM CT&I
BAHIA, 2004

SECRETARIA	INVESTIMENTO
Ciência, Tecnologia e Inovação	28.714
Educação	11.004
Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais	3.179
Saúde	1.916
Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária	1.240
Indústria, Comércio e Mineração	698
Meio Ambiente e Recursos Hídricos	46
TOTAL	46.797

Fonte: ICF. Elaboração: SEPLAN/SGA

A política de CT&I segmenta as ações em quatro eixos temáticos: Fortalecimento da Base Científica e Tecnológica; Tecnologia para o Desenvolvimento Produtivo e Empresarial; Tecnologia para as Áreas Sociais e

Ambientais e Tecnologia de Informação e Comunicação. Além dos quatro eixos temáticos, propõem-se ainda dois projetos especiais – Parque Tecnológico e Inclusão Digital – considerados estratégicos e estruturantes de um novo momento das atividades de CT&I na Bahia.

Institucionalmente, o governo baiano vem, através da SECTI e da Fapesb, obtendo participação ativa cada vez mais importante na Agenda Nacional de Ciência e Tecnologia (C&T), através de sua representação no Fórum Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de C&T (do qual a Bahia exerceu a vice-presidência em 2004); na Frente Plurisetorial em Defesa da C&T (tendo cabido à Bahia uma das funções de coordenação executiva); no Conselho Nacional de C&T; nos Conselhos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e no Fórum Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (do qual a Bahia exerceu a vice-presidência em 2004).

A inserção da SECTI neste ambiente institucional permitiu, ao longo do ano, a defesa dos interesses da Bahia e dos estados da Região Nordeste, buscando, especialmente, a desconcentração espacial dos recursos historicamente alocados em benefício da Região Centro-Sul do país. Finalmente, foram firmados acordos de cooperação técnica com diversas instituições nacionais e internacionais, visando ao intercâmbio de experiências e ao estabelecimento de ações conjuntas.

FORTALECIMENTO DA BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Apoio ao Desenvolvimento de Redes de Pesquisa

Atuando em redes cooperativas, os agentes protagonistas do desenvolvimento científico e tecnológico do Estado potencializam suas competências, beneficiando-se da integração de esforços, do aproveitamento de complementaridades e da criação de sinergias. Assim, buscou-se, em 2004, mobilizar e articular as diferentes instituições na perspectiva de formar e dinamizar as seguintes redes de pesquisa:

- Fórum de Pesquisa da Bahia, formado pelos pró-reitores de pesquisa e dirigentes das principais instituições de ensino e pesquisa do Estado. Foram realizadas três reuniões em 2004, contando com a participação das universidades estaduais, Ufba, Ucsal, Unifacs, Fiocruz, Senai, Embrapa e Ceplac;
- Instituto Baiano de Biotecnologia – IBB, criado por iniciativa do Fórum de Pesquisa, durante o ano de 2004, esteve envolvido em vários projetos de repercussão nacional, como a pesquisa sobre o genoma do fungo causador da vassoura-de-bruxa dos cacauais; o desenvolvimento de ferramentas de controle da proliferação daquele fungo; os projetos da Rede Nordeste de Biotecnologia – Renorbio, voltados para a produção de vacinas contra as

principais doenças da Região Nordeste e para o desenvolvimento de fármacos a partir da biodiversidade do Semi-Árido; a construção do Núcleo de Biologia Computacional e Gestão das Informações Biotecnológicas (NBCGIB); e a construção de programas de pós-graduação interinstitucionais em biotecnologia;

- Instituto de Energia e Ambiente – Enam, que atua nas áreas de campos maduros de petróleo e gás, biocombustíveis e energias alternativas (solar, eólica e biomassa, por exemplo), assim como nas políticas de regulação do setor energético e de tecnologias limpas aplicadas à produção e consumo de energia. Em 2004, o Enam atuou na elaboração e articulação de projetos cooperativos de pesquisa e na implantação da Rede Baiana de Biocombustíveis;
- Rede Baiana de Nanotecnologia e Materiais Avançados, em fase inicial de formação a partir dos grupos de pesquisa organizados no Estado. Em 2004, foram aprovados, no âmbito da rede, dois projetos multiins-



Instituto Baiano de Biotecnologia

titucionais com a participação do setor produtivo; e a

- Rede de Pesquisa em Tecnologia de Informação e Comunicação, que, em 2004, começou a estruturar o projeto de doutorado interinstitucional em TI envolvendo três universidades do Estado. No final de 2004, foi realizado ainda o workshop "Desafios e Tendências Tecnológicas nas TICs".

Sistema de Informações em CT&I

A estruturação de um sistema de informações em CT&I é de extrema relevância para subsidiar a formulação e avaliação de políticas na área, permitir à sociedade acompanhar as ações desenvolvidas pelo setor público e alimentar as investigações sobre a natureza e os determinantes dos processos de produção, difusão e uso de conhecimentos científicos, tecnológicos e inovações. Em 2004, além do desenvolvimento de um banco de dados com indicadores de CT&I e de metodologia para o levantamento dos gastos estaduais em CT&I, merece destaque a divulgação, junto à comunidade científica, dos editais de financiamento à pesquisa e desenvolvimento dos órgãos federais e estaduais de fomento às atividades de C&T.

Cursos de Capacitação

O curso de pós-graduação, *lato sensu*, Agente de Inovação e Difusão Tecnológica (Agintec), cujo objetivo é formar técnicos capacitados para atuar como gestores de políticas e projetos de fomento à CT&I, foi iniciado em julho de 2004, numa parceria entre a



Treinamento Profissional

SECTI/Fapesb, a Associação Brasileira de Pesquisa Tecnológica Industrial (Abpti), a Uneb, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e o Senai.

Modernização da Infra-estrutura das Instituições de Ciência e Tecnologia

Durante o ano de 2004, merece destaque o lançamento de dois projetos voltados para a modernização das instituições de pesquisa:

- Plano Diretor de Manutenção e Compartilhamento de Equipamentos, que objetiva a otimização do uso dos equipamentos laboratoriais e a redução de seu custo de manutenção, através de uma ação coordenada que envolve a construção de uma parceria entre as diversas instituições; e a
- Implantação de Núcleos de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia nas Universidades, com o objetivo de estabelecer competências na gestão institucional da propriedade intelectual.

TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E EMPRESARIAL

Nos projetos voltados para o desenvolvimento produtivo e empresarial, buscou-se fomentar a difusão de tecnologias no âmbito das empresas, identificando gargalos tecnológicos e produtivos e soluções disponíveis. Entre os principais projetos de fortalecimento tecnológico empresarial destacaram-se, em 2004, a Rede de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais, a estruturação do projeto com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e aqueles voltados para as áreas de energia (campos maduros de petróleo e biodiesel).

Rede Bahia de Tecnologia

A Rede Bahia de Tecnologia é uma ação desenvolvida em conjunto com o Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT e tem como objetivo articular universidades, empresas, agentes financeiros e governo, visando à construção de um ambiente favorável à pesquisa, desenvolvimento e capacitação tecnológica. Entre os principais resultados alcançados em 2004, destacam-se o cadastramento de 85 empresas, laboratórios e centros tecnológicos na página da Rede Bahia de Tecnologia, o encaminhamento de seis projetos às empresas líderes e o desenvolvimento de projeto de cooperação técnica entre a Petrobras e empresa do setor, bem como a aprovação do projeto "Desenvolvimento de Catalizadores para Reações de *water shift* em altas temperaturas para aproveitamento de CO em processos de FCC" no Edital 2003 da Finep/Rede Brasil de Tecnologia.

Fórum de Desenvolvimento de Energia

O fórum dos principais agentes do setor energético que atuam no Estado tem por finalidade identificar e propor soluções para os gargalos existentes nas áreas de campos maduros de petróleo, gás natural, lubrificantes, refino e biodiesel. Além das reuniões ordinárias mensais e de visitas técnicas a órgãos da Petrobras, destacam-se, entre os principais resultados alcançados no ano de 2004, a entrega de 20 pré-projetos do Enam (Instituto de Energia e Ambiente) ao Cenpes (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo de Mello), e o início da elaboração do diagnóstico dos campos maduros de petróleo baianos.

Probiodiesel Bahia

O Programa de Biodiesel da Bahia visa produzir um combustível proveniente de matéria-prima 100% renovável e sua posterior introdução na matriz energética estadual e nacional, além de promover a inclusão social dos pequenos agricultores com a geração de emprego e renda. O programa conta com o apoio de universidades, centros de pesquisa, secretarias de Estado, empresas públicas e privadas e organizações não-governamentais que compõem a Rede Baiana de Biocombustíveis. As principais ações executadas em 2004 foram:

- Criação da Rede Baiana de Biocombustíveis, seguida da realização de quatro reuniões temáticas para elaboração de projetos cooperativos;
- Assinatura de convênio de cooperação técnica e financeira, no valor de R\$ 1



Laboratório de Referência em Análise de Qualidade em Biocombustível

milhão, entre o MCT; a Financiadora de Estudos e Projetos – Finep; a SECTI; a Fapesb; a Ufba e a Uesc, garantindo recursos para dois laboratórios de referência nacional: o Laboratório de Referência para a Avaliação de Desempenho de Motores e das Emissões Atmosféricas (SECTI/Ufba) e o Laboratório de Referência em Análise de Qualidade em Biocombustíveis (SECTI/Uesc);

- Captação de recursos da ordem de R\$ 4 milhões para diversas ações a serem executadas em 2005, como o desenvolvimento de uma unidade móvel de produção de biodiesel;
- Aprovação junto ao Ministério da Integração Nacional de projeto para implantação de Unidade Piloto de Produção de Biodiesel em Irecê, no valor de R\$ 500 mil; e a
- Realização do II Seminário Nacional de Políticas para o Biodiesel com o objetivo de discutir o marco regulatório nacional.

Rede de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais do Estado da Bahia

A rede é resultado de parceria entre governo, empresas, universidades, agências de fomento e demais instituições de apoio, visando promover uma maior articulação entre os diversos agentes envolvidos. Pretende-se, através desta iniciativa, apoiar o desenvolvimento de ações conjuntas que garantam foco e efetividade no suporte aos arranjos considerados estratégicos.

Atualmente, a rede é formada por diversas secretarias de Estado, como a SEAGRI, SICM, SEPLAN, SECOMP, SETRAS e SECTI (que exerce a coordenação executiva), além de outras instituições como a Fapesb, o Promo, a Desenbahia, a Federação das Indústrias do Estado da Bahia – Fieb/IEL, Fieb/Senai, o Sebrae-BA, o Banco do Nordeste do Brasil, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil.

As seguintes ações foram realizadas em 2004:

- Seminário Nordeste de Arranjos Produtivos Locais, que permitiu a troca de experiências

entre os Estados nordestinos que desenvolvem ações em APLs;

- Reforço nas ações junto aos arranjos apoiados pela parceria MCT/Finep/Fapesb (sisal, cacauicultura, caprino-ovinocultura, rochas ornamentais, entre outros);
- Estruturação dos arranjos produtivos de Confecções do Uruguai, em Salvador e de Rochas Ornamentais (Bege-Bahia), em Ourolândia, consolidando a implementação do modelo de governança elaborado pela rede;
- Elaboração e implementação do Projeto Executivo da Estrutura de Desenvolvimento Industrial em Ferramentaria de Precisão na RMS, tendo sido realizadas as etapas de sensibilização das empresas demandantes de moldes e o Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE);
- Elaboração do Documento Referência e do Plano Estratégico para a Rede Baiana de Plástico;
- Atuação no Projeto de Apoio Direto à Inovação, através de parceria entre a SECTI

e o Sebrae. Foram escolhidos, inicialmente, quatro APLs para aplicação do projeto: Cachaça em Abaíra; Rochas Ornamentais (Bege-Bahia) em Ourolândia; Confecções em Santo Antônio de Jesus e na Rua do Uruguai em Salvador; e Sisal na região de Valente e Conceição do Coité e em Salvador, no Senai/Cimatec;

- Elaboração do pré-projeto para implantação do Arranjo Produtivo Regional da Mamona; e a
- Elaboração do Estudo de Viabilidade Técnico-Econômico do Instituto de Tecnologia Agropecuária da Bahia – Itagro.

Fortalecimento da Atividade Empresarial

Encontra-se em fase avançada de negociação com o BID a contratação de um financiamento para o Programa de Fortalecimento da Atividade Empresarial. O investimento previsto será de US\$ 16 milhões, sendo US\$ 10 milhões do BID e uma contrapartida do Governo Estadual e do Sebrae Nacional da ordem de US\$ 6 milhões. Parte deste recurso deverá estar disponível para execução ainda no primeiro trimestre de 2005.

O desenvolvimento empresarial será incentivado através de ações como a modernização institucional das empresas que constituem os Arranjos Produtivos Locais e a formação de redes que potencializem a inovação e a difusão tecnológica, ampliando a competitividade. O programa favorecerá ainda, a utilização de tecnologias limpas, para que o desenvolvimento se promova de forma sustentável, facilitando também a exportação



Rede de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais

dos produtos, já que os mercados estão cada vez mais exigentes com relação à questão ambiental.

Projetos de Suporte Tecnológico

Nos projetos voltados para o suporte tecnológico, buscou-se fortalecer a capacidade de provimento de serviços ligados à qualificação de produtos e insumos, divulgando e incentivando o uso da metrologia e enfatizando questões ligadas a ensaios, calibração, certificação de produtos e propriedade intelectual.

Programa Bônus Metrologia

Projeto que objetiva estabelecer mecanismos que propiciem às micro e pequenas empresas do Estado o acesso aos serviços disponíveis nos laboratórios reconhecidos e associados à Rede Baiana de Metrologia e Ensaios – RBME. Entre as principais ações desenvolvidas em 2004, destacam-se:

- Realização de 55 atendimentos realizados, correspondentes a 382 equipamentos calibrados/ensaios realizados;

- Realização de Seminários do Bônus Metrologia em Itabuna, Vitória da Conquista, Feira de Santana e Juazeiro;
- Palestras de divulgação na Associação dos Laboratórios Clínicos (Alac), no Sindicato dos Laboratórios Clínicos e Patológicos (Sindilab) e no Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria da Cidade do Salvador (Sindipan); e o
- Levantamento da Oferta de Serviços Metrolopícos no Estado da Bahia, tendo sido contatadas 285 empresas e instituições.

Programa Qualilab

O programa Qualilab, que visa à qualificação dos laboratórios baianos, realizou 17 diagnósticos iniciais em laboratórios de diversas áreas. Além disso, foram realizados três cursos e três reuniões de orientação na implantação de sistemas de qualidade, conforme a ISO/IEC 17025.



Supporte Tecnológico

TECNOLOGIA PARA AS ÁREAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

Fortalecimento da Aqüicultura da Mesorregião de Xingó

Voltado para a consolidação de uma cadeia produtiva de pescado, este projeto, decorrente de uma parceria entre a SECTI/Fapesb e a Bahiapesca, garantiu, junto ao Ministério da Integração Nacional, recursos da ordem de R\$ 500 mil para instalar uma unidade de processamento, adquirir o Selo de Inspeção Federal e estabelecer e diversificar a produção de tilápias em tanques-rede junto às barragens de Paulo Afonso. Em 2004, foram preparados os editais de licitação para início das obras e identificados os líderes das cooperativas que atuarão como agentes transformadores.

Centro Tecnológico de Referência para o Desenvolvimento da Pessoa com Necessidade Especial

Foi iniciada a elaboração do Projeto Executivo do Centro Tecnológico de Referência para o Desenvolvimento da Pessoa com Necessidade Especial, contemplando quatro áreas principais: desenvolvimento e difusão de tecnologias assistivas; capacitação de profissionais multiplicadores; projeto de ambientes tecnológicos adaptados para pessoas com diferentes necessidades especiais; e assessoria e consultoria a escolas, empresas e outras instituições para inclusão social de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Rede de Apoio Tecnológico aos Municípios (Retec Municípios)

A Retec Municípios consiste em uma rede virtual de informação, que visa identificar demandas e disponibilizar informações e soluções tecnológicas no âmbito da gestão pública municipal e demais problemas locais. Em 2004, foram realizados testes internos e aprimoramentos no sistema Retec Municípios e foi iniciado ainda o processo de preparação do "Kit Retec Municípios" (*mouse pad*, caneta e cartilha de uso), cujo objetivo é a sensibilização para o uso da rede pelos administradores públicos e demais parceiros.

Caracterização e Certificação Ambiental do Complexo Portuário do Estado

O projeto, desenvolvido pela SECTI em parceria com a SEMARH e a Companhia das Docas do Estado da Bahia – Codeba, tem por objetivo traçar um macrodiagnóstico das condições ambientais da área de influência do Complexo Portuário do Estado (Portos de Salvador, Ilhéus e Aratu), de modo a permitir uma maior compreensão dos impactos cumulativos da atividade portuária, bem como das medidas



Complexo Portuário de Ilhéus

necessárias a sua mitigação. Em 2004, foi elaborado o Relatório de Avaliação Ambiental Estratégica do Porto de Ilhéus.

Purificação de Santo Amaro

Este programa intersetorial é coordenado pela SECTI e visa recuperar a qualidade ambiental e mitigar os efeitos nocivos à saúde na população de Santo Amaro da Purificação decorrentes da contaminação por metais pesados, especialmente o chumbo, a partir de uma indústria metalúrgica que operou no local entre 1960 e 1993. As ações do programa contemplam as esferas de saúde, meio ambiente, sociocultural e político-institucional.

Entre as principais realizações de 2004, podem ser mencionadas: o exame neurológico (eletroneuromiografia) de 61 ex-trabalhadores da empresa; seminários técnicos e de sensibilização para as questões associadas ao projeto; e a elaboração de proposta de recuperação de solo contaminado em área piloto localizada nas imediações da antiga fábrica.



Pesquisa Ambiental

Pesquisa em Meio Ambiente

A SECTI, a SEMARH e a Fapesb celebraram um convênio, de cooperação técnico-financeira, visando ao financiamento de pesquisas e atividades correlatas em meio ambiente, em áreas definidas como prioritárias pela SEMARH: Educação Ambiental, Reuso de Águas, Energias Alternativas, Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Indicadores de Qualidade Ambiental e Fortalecimento da Gestão Ambiental Municipal.

Fortalecimento do Núcleo de Apoio a Projetos MDL

A SEMARH vem desenvolvendo desde 2003 atividades de apoio e estímulo a projetos orientados aos mercados de comercialização de reduções certificadas de emissões, os chamados "Créditos de Carbono", incluindo o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Kyoto.

Está sendo estruturado o Núcleo de Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Limpo ("Núcleo Carbono"), que terá o papel de facilitador de projetos e tem como propósito explorar as oportunidades de negócios no Estado da Bahia relacionadas à formação do futuro mercado de exportação de créditos de carbono.

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC

Os projetos nesta área foram segmentados em dois blocos distintos e complementares. O primeiro visa ao fortalecimento das empresas baianas, buscando promover a convergência de sua atuação com as demandas do setor e

garantindo o compasso tecnológico destas empresas com as inovações e as tendências de mercado. De forma complementar, o segundo bloco de projetos deverá garantir que as inovações e tendências tecnológicas nas áreas de informática e telecomunicações sejam difundidas no Estado, permitindo que as empresas, independentemente do seu porte, possam atingir novos níveis de competitividade viabilizados pelo acesso às novas soluções tecnológicas desenvolvidas no setor. Entre os projetos da área de TIC voltados para o fortalecimento empresarial, destacam-se o Condomínio Digital e o Quali.Info, cujas descrições e principais ações em 2004 são relacionadas a seguir.

Condomínio Digital

Trata-se de um condomínio de empresas que partilham infra-estrutura avançada de telecomunicações e serviços de suporte, apoiado por uma organização civil (Oscip), articuladora de projetos cooperados de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), estratégias de negócios e programas de capacitação nas TICs. O principal objetivo é construir uma agenda e um programa de ação organizados para o setor, envolvendo as

principais empresas baianas. Durante o ano de 2004, desenvolveu-se um trabalho de especificação e concepção do condomínio, e, em seguida, o projeto de engenharia de transformação do prédio do Instituto do Cacau, na Cidade Baixa, no Condomínio Digital.

Quali.Info

O Programa Quali.Info é voltado para a qualificação dos ofertantes de produtos e serviços da área de TIC, a partir das demandas geradas pelos principais contratantes do Estado. O programa está sendo fundamentado por um diagnóstico abrangente, envolvendo fornecedores, contratantes e instituições de ensino e pesquisa. As principais ações no ano de 2004 foram a construção do programa e a elaboração do diagnóstico da área.

Inclusão Digital para Micro e Pequena Empresa



Infocentro

O Programa de Inclusão Digital para Micro e Pequena Empresa visa fomentar o uso das tecnologias de informação e comunicação



Condomínio Digital

nestas empresas, especialmente naquelas localizadas nos Arranjos Produtivos Locais apoiados pela Rede Baiana de Apoio aos APLs. O uso das TICs deverá ampliar a produtividade e as condições de competitividade das empresas, além de potencializar os benefícios da organização das mesmas na forma de arranjos produtivos. Além da formulação do projeto e da captação de recursos para financiá-lo, a SECTI buscou mobilizar os micro e pequenos empresários, construindo um campo fértil para a implementação do programa.

PARQUE TECNOLÓGICO

Pretende-se criar, com o Parque Tecnológico de Salvador, um ambiente de geração de inovações e estímulo ao empreendedorismo e à transferência de conhecimento e tecnologia, fortalecendo as competências existentes, criando novas tecnologias em alguns setores estratégicos e integrando universidades, empresas e governo. Entre os benefícios esperados da implantação do parque, estão a diversificação da economia, a criação de empregos qualificados, a retenção de talentos, a melhoria da competitividade das empresas

locais e a difusão de uma imagem positiva da região como centro de negócios de alto valor agregado.

Através de parceria entre a SECTI/Fapesb, a Prefeitura Municipal de Salvador – PMS e a Fieb, através do Instituto Euvaldo Lodi – IEL, desenvolveram-se, em 2004, estudos e análises visando à implantação do parque, com destaque para a publicação de seu Plano Estratégico de Desenvolvimento. Foram estabelecidas ações de cooperação técnica com entidades nacionais e internacionais, a exemplo do Sapiens Park (SC), e parques internacionais como o Research Triangle Park (EUA) e o Sophia Antipolis (França); além da e realização de ações de articulação e sensibilização.

Inclusão Digital

Já foram implantados, em caráter experimental, seis Infocentros, nas cidades de São Félix, Santo Antônio de Jesus, Vitória da Conquista e Salvador. A população tem acesso gratuito aos Infocentros e recebe orientação sobre as novas tecnologias de comunicação e informação. A finalidade dessas unidades experimentais é desenvolver o modelo mais adequado de estrutura física e operacional e

O combate à chamada exclusão digital, que é a falta de acesso aos recursos da informática por expressiva parcela da população, tem-se constituído numa preocupação efetiva do Governo da Bahia. Nesse sentido, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI, em parceria com prefeituras, universidades estaduais e organizações não-governamentais, adotou a inclusão digital como um dos mais importantes desafios de sua política institucional e está desenvolvendo um modelo piloto de centros públicos de acesso à informática – Infocentros, aberto ao público, para ser implantado nas principais regiões do Estado.

um sistema de gestão eficiente para suportar as atividades de mais 300 Infocentros, até o final do atual governo.

Em 2004, foram realizadas as licitações para contratação das obras e aquisição dos equipa-

mentos e mobiliários, tendo sido assinados os convênios com as instituições parceiras, para implantação de 100 novas unidades. O Mapa 1 indica as localidades onde os Infocentros serão instalados, dando uma visão espacial da sua distribuição.

MAPA 1

**LOCALIZAÇÃO DOS INFOCENTROS
BAHIA, 2003/2004**



Fonte: SECTI

Como mostra a Tabela 2, foram feitos cerca de 61 mil acessos livres através dos Infocentros já implantados e mais de duas mil pessoas participaram das oficinas de inclusão digital e de mobilização social.

TABELA 2**INCLUSÃO DIGITAL - ACESSO À INTERNET, ALUNOS E OFICINAS BAHIA, 2004**

INFOCENTRO	Nº DE ACESSOS	Nº DE OFICINAS	Nº DE ALUNOS
Uneb Campus I (Cabula) – Salvador	14.873	16	320
Uneb Campus V – Santo Antônio de Jesus	12.197	18	360
Patra – Salvador	13.118	13	260
CSU – Vitória da Conquista	8.978	21	420
São Félix (Prefeitura)	6.727	22	392
Steve Biko – Salvador	5.557	8	160
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia		5	100
TOTAL	61.450	103	2.012

Fonte: SECTI

Em parceria com a SECTI, a SETRAS implantará centros de acesso à informática nos seus 22 Centros Sociais Urbanos e nos dois Ciacs. A iniciativa ampliará o raio de ação do programa original. Vale destacar que em Salvador, no bairro do Nordeste de Amaralina, foi implantado um infocentro musical, inaugurado na Casa de Serviços Viva Nordeste, resultado da parceria entre o Governo do Estado e a ONG Eletrocooperativa.

FOMENTO E APOIO À CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

As ações de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico executadas pela SECTI

através da Fapesp estão segmentadas na Linha Regular de Apoio, destinada ao atendimento de demandas espontâneas, e programas/editais, através dos quais busca-se articular as atividades científicas e tecnológicas à Estratégia de Desenvolvimento do Governo do Estado.

Linha Regular de Apoio

Foram alocados cerca de R\$ 3 milhões em 2004, na modalidade apoio através de demandas espontâneas. Deste total, pouco menos da metade foi destinado à modalidade projetos de pesquisa, e cerca de 15% foram destinados ao financiamento de participação em reuniões científicas. A maior parte dos recursos contemplou demandas oriundas das universidades.

Pesquisas Estimuladas

Os programas/editais têm a finalidade de estimular, atrair e apoiar novas demandas da comunidade, buscando articular as atividades científicas e tecnológicas à política de desenvolvimento econômico e social do Estado. Em 2004, os seguintes programas/editais foram implementados:

- Editais temáticos nas áreas de Saúde, Saneamento e Habitação, Meio Ambiente, Agronegócio, Cultura e Segurança Pública, sendo esses dois últimos uma inovação do Governo da Bahia. Para estes editais, o Governo do Estado, através da SECTI/Fapesb, da SEDUR, da SESAB, da SSP, da SEMARH, da SEAGRI e da SECOMP, disponibilizou um montante de R\$ 7,3 milhões;

- Bahia Inovação, lançado em fevereiro de 2004, é uma ação integrada da SECTI/Fapesb, que tem ainda como parceiros o Ministério de Ciência e Tecnologia – MCT, a Finep, o Sebrae e o IEL/Ba. O objetivo fundamental do programa é aproximar as atividades econômicas, acadêmicas e sociais na Bahia através do estímulo à criação e consolidação de empresas com potencial inovador, do apoio a iniciativas propulsoras do desenvolvimento tecnológico e do incentivo à proteção da propriedade intelectual e à transferência de tecnologia.

O Bahia Inovação contemplou, em 2004, ações em três frentes: (i) Edital Bahia Inovação, cujos valores totais alcançam R\$ 8 milhões, dos quais cerca de R\$ 1,2 milhão já foi alocado; (ii) Núcleo de Propriedade Intelectual (NPI); e a Rede de Empreendedorismo, através da qual apoiaram-se cursos de formação de empreendedores e a pré-incubação e incubação de empresas;

- Programa de Bolsas, que objetivou concentrar esforços na formação do capital intelectual qualificado para o ensino, a pesquisa e a inovação tecnológica, integrados às diretrizes do desenvolvimento do Estado e à modernização das suas atividades produtivas.

Em 2004, este programa apresentou o maior número de solicitações dentre o conjunto dos editais (1.331), das quais foram atendidas quase 60% (780 solicitações). As bolsas foram disponibilizadas nas modalidades de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado, Professor Visitante, Produtividade de

Pesquisa 1 (Sênior), Produtividade de Pesquisa 2 (Recém-Doutor), Produtividade de Pesquisa 3 (Recém-Mestre), Gestão de C&T em Projetos Estratégicos, Apoio Técnico 1 (Pós-Graduado), Apoio Técnico 2 (Graduado) e Apoio Técnico 3 (Nível Médio);

- Programa de Fortalecimento de Infra-Estrutura de Pesquisa (Infra), que contribuiu fortemente para a ampliação e modernização dos laboratórios e das instalações utilizadas para o desenvolvimento de pesquisas. Através deste programa, são apoiados projetos que visam fortalecer a infra-estrutura de laboratórios, biotérios, museus, arquivos, bibliotecas e redes locais de informática e informações. Foram alocados no programa cerca de R\$ 4,8 milhões. A demanda institucional foi de 105 pleitos, com aprovação de 40 projetos (38,1%);
- Edital de Gestão Compartilhada em C&T em Saúde (Pesquisa para o SUS), cujo lançamento, no final de 2004, visa estimular e intensificar as pesquisas nas principais áreas



Pesquisa para o Desenvolvimento

de saúde do Estado, voltadas para aspectos relativos à operacionalidade do SUS;

- Programa para a Instalação de Doutores no Estado da Bahia – Prodoc, atraindo e contribuindo para a fixação de doutores em instituições públicas e privadas de Ensino Superior e pesquisa. O programa financia a implantação, ampliação e/ou modernização de laboratórios e centros de P&D de instituições públicas de Ensino Superior e pesquisa, sediadas no Estado, visando dotá-las da infra-estrutura necessária ao pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em 2004, o programa manteve sua linha de atuação, com a adição de mais quatro doutores além daqueles já fixados em 2003, através de programa em parceria com o CNPq;
- Programa de Redes Cooperativas – Recope, implementado pela Fapesb em parceria com a Finep e cuja finalidade é formar redes cooperativas de pesquisas entre universidades, institutos de pesquisa e empresas na elaboração de projetos que visam ao compartilhamento de tecnologias, recursos humanos e materiais em busca de desenvolvimento tecnológico, econômico e social em áreas consideradas prioritárias para o Estado. Em 2004, deu-se prosseguimento às ações do programa que havia sido estabelecido no ano anterior;
- Arranjos Produtivos Locais – APLs que, através de parceria com o MCT, objetiva o desenvolvimento tecnológico e a inovação dentro de cadeias produtivas específicas e nichos de alto potencial inovador e de

negócios. Trata-se de um enfoque amplamente divulgado em diversas esferas de governo, na academia e no setor privado. Em 2004, prosseguiu-se o desenvolvimento de quatro projetos em APLs selecionados;

- Rede de Cooperação Internacional – RCI que visa, prioritariamente, fomentar e apoiar as iniciativas de cooperação entre instituições de ensino e pesquisa no Estado da Bahia e instituições internacionais, procurando inserir a base de CT&I regional no contexto mundial, e ampliar o universo para intercâmbio científico e tecnológico e captação de recursos. Em 2004, iniciou-se a formulação do programa;
- Projeto Biota-BA, que está em fase de estruturação e tem como objetivo mapear e analisar a biodiversidade do Estado, incluindo a fauna, a flora e os microorganismos, sendo o objetivo maior inventariar e caracterizar este potencial ambiental, definindo mecanismos para a sua conservação, seu potencial econômico e sua utilização sustentável. É um projeto multiinstitucional, incluindo as universidades e centros de pesquisa e supervisionado por um comitê gestor, incluindo o Instituto Baiano de Biotecnologia – IBB, SEAGRI e SEMARH/Centro de Recursos Ambientais, além de representantes da área técnico-científica. Para a sua implementação já foram iniciados contactos com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp, pioneira nesse tipo de projeto, com vistas a um convênio de cooperação técnico-científica Fapes - Fapesb.

PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Pesquisa

O desenvolvimento das novas tecnologias e das modernas indústrias de base científica conduzem a uma nova valorização das universidades como o lugar mais adequado para a realização de pesquisas científicas e tecnológicas de ponta. Esta redescoberta e revalorização da pesquisa universitária se deve, entre outros fatores, à superioridade que instituições universitárias freqüentemente demonstram, em relação a empresas ou institutos isolados, de atrair os melhores talentos, e abrir espaço para o exercício da iniciativa e da liderança intelectual no campo da ciência e da tecnologia. Outro fator é o papel das universidades como geradoras de novas vocações e novos talentos na área científica e tecnológica.

A política de pesquisa implementada pelas universidades estaduais fundamenta-se na percepção da pesquisa não só como instrumento de fortalecimento do ensino e da

produção científica, mas, sobretudo, porque ela promove a renovação do conhecimento sobre os problemas sociais e, indiretamente, aponta o caminho para a sua solução.

Coordenada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a pesquisa tem-se fortalecido a cada ano, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Em grande parte, esse fortalecimento está associado ao aumento no número de doutores e à estruturação dos cursos de pós-graduação, culminando com a produção científica representada por variados produtos: livros, monografias, dissertações, teses e publicações no Brasil e no exterior.

Mais de 800 pesquisas, distribuídas por todas as áreas do conhecimento, estão em andamento, conforme Tabela 3, constituindo-se em produção de conhecimento, com resultados que têm contribuído para o desenvolvimento acadêmico e comunitário.

A Universidade Estadual de Feira de Santana – Uefs, com 286 pesquisas em andamento, tem como região prioritária de atuação o Semi-Árido, desenvolvendo atividades de pesquisa

TABELA 3

**UNIVERSIDADES ESTADUAIS – PESQUISAS EM ANDAMENTO
BAHIA, 2004**

ÁREA DO CONHECIMENTO	UESC	UESB	UEFS	UNEB	TOTAL
Agrárias e Ambientais	40	69	0	20	129
Ciências Biológicas e da Saúde	96	58	132	25	311
Ciências Humanas e Sociais	26	37	47	40	150
Exatas e Tecnológicas	44	28	78	21	171
Letras e Artes	15	10	29	13	67
TOTAL	221	202	286	119	828

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

em áreas como Biodiversidade; Recursos Genéticos e Biotecnologia; Meio Ambiente e Tecnologias Limpas; Literatura; Diversidade Cultural e Resgate da Memória; Saúde Coletiva; e Física da Matéria Condensada.

Na área de Biodiversidade, Recursos Genéticos e Biotecnologia, desenvolvem-se atividades de estudos florísticos e faunísticos, definição de estratégias de manejo sustentável dos recursos bióticos, caracterização genômica e química da biodiversidade.

Parte das atividades está sendo realizada pelo Instituto do Milênio do Semi-Árido, projeto de pesquisa financiado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia e coordenado pela Uefs. Os estudos visam, através de análises fitoquímicas, farmacológicas, imunológicas e toxicológicas, encontrar fármacos para algumas das doenças de maior ocorrência na região, tais como: leishmaniose cutânea e visceral, de Chagas, esquistossomose e malária.

Em Engenharia de Alimentos, a pesquisa se desenvolve em cooperação com associações de produtores, como a Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente – Apaab, para avaliação do leite caprino e de produtos derivados.

Na área de Meio Ambiente e Tecnologias Limpas, destacam-se grupos de pesquisa em geoprocessamento e sensoriamento remoto, tratamento e aproveitamento de resíduos, recuperação de água, educação ambiental, catálise e adsorção.

O grupo de pesquisa em Inovação da Construção Civil, além de atuar na área de

aproveitamento de resíduos na construção civil, está desenvolvendo atividades de pesquisa em gestão de empreendimentos habitacionais de interesse social, com ênfase no modelo integrado de desenvolvimento de produtos e na gestão da produção para a redução de perda de materiais.

Dentro da linha de Tecnologias Limpas está o grupo de catálise e adsorção, que está desenvolvendo estudos do aproveitamento de resíduos vegetais na produção de carvão para absorção de metais e corantes.

O grupo de Geoprocessamento e Gestão de Recursos Naturais desenvolve e aplica técnicas de processamento de dados georeferenciados, tais como processamento digital de imagens, geoestatística, bem como metodologias de análise espacial integrada desses dados. Esse grupo estruturou um programa de pós-graduação em Modelagem das Ciências da Terra e do Ambiente, em fase de julgamento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

Na área de Literatura, Diversidade Cultural e Resgate da Memória, destacam-se grupos de pesquisa em lingüística, literatura, edições de texto, desenho e arquitetura e história.

O Núcleo de Desenho e Artes é responsável por pesquisas que podem levar à recuperação e manutenção do patrimônio artístico da região, com análises do período artístico de Santo Amaro e Cachoeira, levantamento das pinturas rupestres e pesquisa sobre a memória visual do desenho urbano.

Na área de História, estão em desenvolvimento atividades como a avaliação dos Caminhos do Sertão (sistemas e redes de intercâmbios coloniais nos séculos XVIII–XIX), da memória e história do Recôncavo, das memórias do rural (como estratégia de resgate da história ambiental e de enraizamento das comunidades rurais na região sisaleira da Bahia), da história das ciências na Bahia e da obra e vida de Teodoro Sampaio.

Na área de Saúde, são desenvolvidas atividades ligadas ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, em nível de mestrado, com linhas de Epidemiologia, Gestão e Políticas de Saúde, e Odontologia. Um núcleo de Bioética foi implantado na instituição. Em Odontologia, executam-se atividades na odontopediatria, câncer oral, reabilitação oral e oclusão, periodontia, implantodontia e imaginologia. Estudos sobre a organização dos Serviços e Práticas de Saúde, de Violência e Saúde, de Saúde da Criança, do Adolescente e da Mulher são desenvolvidos, bem como de Epidemiologia, para o diagnóstico da situação de saúde das populações.

Em Astronomia e Física da Matéria Condensada desenvolvem-se principalmente atividades teóricas, como investigação de defeitos topológicos em sistemas físicos, cálculo de manobras orbitais, estudos de semicondutores e nanotecnologia. A pesquisa em áreas experimentais está em crescimento, com estudos da utilização de energia solar, bem como a área de ensino de Física.

A Uesc desenvolve 221 pesquisas e, neste exercício, 98 novos projetos receberam registro

na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP. Entre seus projetos, está o de Rede de Sementes da Mata Atlântica, que vem consolidando a união entre pessoas e instituições do setor de sementes, em diferentes níveis e funções, a exemplo do Ibama e de organizações não-governamentais e empresas.

Entre outros projetos em andamento, estão ainda os de Modificação Técnica da Planta Piloto para Produção de Biodiesel segundo Norma da Agência Nacional de Petróleo (ANP); Comportamento de Compostos Iônicos no Meio Ambiente, Atmosfera e Águas; e Pesquisa com Diversificação de Cultivos, Atividades Agroindustriais e Estratégias Sustentáveis para Recuperação do Agronegócio da Microrregião Cacaueira.

Os docentes-pesquisadores têm sido incentivados a captar recursos externos nas agências de financiamento. Atualmente, 30 projetos contam com recursos externos, dos quais seis tiveram o convênio firmado em 2004, com um total de R\$ 777 mil.

Para o desenvolvimento da pesquisa, as universidades estaduais vêm investindo na concessão de bolsas de iniciação científica através de financiamentos externos e recursos próprios. Esse trabalho visa à formação de um contingente de cientistas que possam ajudar na reversão das condições adversas de desenvolvimento científico que caracterizam a Bahia e o Nordeste.

Na Uefs, foram oferecidas 181 bolsas de Iniciação Científica, sendo 29 bolsas do Programa Institucional e Iniciação Científica do

CNPq – Pibic, 112 do Programa de Bolsa de Iniciação Científica – Probic e 40 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – Fapesb.

Na Uesc, vem sendo implementada pelo Comitê de Iniciação Científica da Universidade uma política que visa fazer com que os recursos destinados à Iniciação Científica sejam norteados pelos princípios da universalidade, inclusão e primazia do mérito. Assim, os recursos são distribuídos de acordo com critérios universais amplamente divulgados, diminuindo-se a distância acadêmica entre os grupos veteranos e os emergentes. Entre os professores contemplados com alunos de Iniciação Científica, a distinção é feita pelo mérito acadêmico-científico.

No X Seminário de Iniciação Científica, realizado no período de 13 a 14 de julho de 2004, na Uesc, foram apresentados 57 trabalhos orais e 77 em forma de painel. O livro de resumos contou com um total de 134 trabalhos publicados.

Para o financiamento das pesquisas, além do investimento feito pelas universidades, os

recursos de vários projetos originam-se de diversas fontes: Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Fundo Nacional de Meio Ambiente; Ministério do Meio Ambiente; Fundação Vitae; Coelba e Petrobras, além da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – Fapesb.

Na área de pesquisa da Uneb encontra-se o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – Ceped, órgão suplementar da universidade, que prestou no exercício serviços nos mais variados ramos da tecnologia, atendendo empresas e instituições, além de solicitações oriundas das atividades acadêmicas. Em seus laboratórios, realizou ensaios de caracterização de insumos, análises de materiais, revisão de normas técnicas e outros procedimentos técnico-científicos que deram grande contribuição ao desenvolvimento industrial e da construção civil. Foram mais de 22 mil desses exames laboratoriais.

Entre as iniciativas relevantes de 2004, destaca-se o contrato com a Agência Nacional



Laboratório do Incubatec – Ceped

do Petróleo – ANP, pela qual o Ceped faz a inspeção da produção de petróleo e gás natural no Estado da Bahia. Para a Petrobras, suas equipes atuaram no monitoramento ambiental na Região Metropolitana de Salvador e em outras regiões do interior, além dos Estados de Sergipe e Pernambuco, totalizando cerca de 140 pontos de pesquisa.

Os laboratórios do Ceped prestaram serviços de análises químicas, físico-químicas e microbiológicas a empresas públicas e privadas de pequeno, médio e grande porte, microempresas e pessoas físicas. São dotados de corpo técnico especializado e equipamentos que os tornam uma referência no Nordeste, em condições de atender clientes nas áreas petroquímica, química, farmacêutica, de alimentos e de meio ambiente, entre outros segmentos.

Vale ressaltar ainda o Projeto Incubadora de Empresas, que consiste em fornecer apoio às empresas envolvidas, com a finalidade de apoiar a criação de empresas de base tecnológica por meio da cessão de espaço físico exclusivo e da promoção de facilidades que viabilizem a sua consolidação. É também estimulada a criação das chamadas empresas-cidadãs, voltadas, através do desenvolvimento sustentável, para a luta contra a fome, a miséria e a desigualdade social, gerando emprego e renda e cumprindo, portanto, um papel importante no desenvolvimento local e regional.

Extensão

Buscando viabilizar o processo educativo e científico em articulação com o ensino e a pesquisa, a extensão vem se desenvolvendo

em sintonia com os cursos e as linhas de pesquisa das instituições, procurando responder aos imperativos da forte inserção regional que caracteriza cada universidade estadual.

Assim, a extensão nas universidades estaduais tem-se posicionado como referencial de qualidade, considerando a consonância de seus objetivos direcionados para diversas áreas: Formação Continuada de Docentes da Educação Infantil ao Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, projetos na área social (incluindo-se o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade e de Saúde e Meio Ambiente), além de ações comunitárias, eventos acadêmicos e investimentos significativos nos programas de bolsas-trabalho e extensão.

Nessa perspectiva, mais de 1.400 projetos de extensão estão em andamento, conforme Tabela 4, beneficiando, com a socialização do conhecimento produzido na academia, mais de 2 milhões de pessoas em todo o Estado da Bahia.

TABELA 4 UNIVERSIDADES ESTADUAIS –
PROJETOS DE EXTENSÃO
BAHIA, 2004

UNIVERSIDADE	PROJETO	PÚBLICO BENEFICIADO
Uneb	1.135	1.756.631
Uefs	73	168.820
Uesb	115	47.690
Uesc	120	92.950
TOTAL	1.443	2.066.091

Fonte: SEC/Universidades Estaduais



Pesquisa agropecuária

GERAÇÃO, PROMOÇÃO E TRANSFERÊNCIAS DE TECNOLOGIAS AGROPECUÁRIAS

O segmento da assistência técnica e extensão rural tem, na Bahia, a dupla função de interiorizar a política de desenvolvimento rural emanada dos governos estadual e federal, assim como de responsabilizar-se pela geração, promoção e transferência de conhecimento e tecnologias competitivas, considerando os princípios de sustentabilidade para o aumento da oferta de emprego e renda e a melhoria da qualidade de vida da população.

Esse trabalho é realizado pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA através de uma rede de 131 escritórios locais, 20 escritórios regionais, dez centros de treinamento profissionalizante de produtores, além de 20 estações e fazendas experimentais, localizadas estrategicamente em todo o território baiano.

A pesquisa agropecuária desenvolvida pela EBDA tem como ponto fundamental a geração e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos voltados para o desenvolvimento

sustentado do meio rural baiano, com destaque para o melhoramento genético vegetal, manejo de culturas, manejo do sistema solo-água-planta, fitossanidade, biotecnologia, fisiologia vegetal, bancos de germoplasma, nutrição e manejo animal, pastagem, forragicultura, melhoramento genético animal, modelagem e simulação, socioeconomia e transferência de tecnologia.

Os produtos vegetais e animais pesquisados são: abacaxi, abacate, abelha, acerola, algodão, amendoim, banana, babalino, café, cana-de-açúcar, caju, caprinos, caupi, cebola, coco-da-baía, eqüinos, feijão, forrageira, gado de corte, gado de leite, gergelim, goiaba, laranja, limão, macadâmia, mamona, manga, mandioca, maracujá, melão, milho, ovinos, pinha, pupunha, sisal, sorgo, suínos, tomate, trigo, umbu e uva.

Em 2004 as atividades de pesquisa agropecuária estiveram voltadas para os ecossistemas dos cerrados, semi-árido, trópico subúmido e trópico úmido, cuja programação atendeu aos programas nacionais liderados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa.

O Governo do Estado continuou apoiando financeiramente 14 projetos de pesquisa desenvolvidos pela Ceplac, e o trabalho de seleção de clones tolerantes a vassoura-de-bruxa permitiu disponibilizar para a Biofábrica, 42 clones autocompatíveis e 22 intercompatíveis. Além disso, as pesquisas da etapa de seqüenciamento dos genes de *Crinipellis* perniciosa foi concluída, devendo iniciar o seqüenciamento dos genes do cacaueiro e o estudo das relações hospedeiro/patógeno.

Na área da fruticultura, destacam-se as experiências de clonagem do mamoeiro que estão sendo realizadas em parceria com a Bahia Sul Celulose e a empresa Caliman Agrícola, já com boas respostas, além dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos para o controle da fusariose, fungo que se manifesta em todos os estágios de desenvolvimento do fruto, da planta e das mudas de abacaxi. Na Estação Experimental de Itaberaba e nos municípios de Coração de Maria, Itabuna e Alagoinhas foram instaladas unidades para a multiplicação de material híbrido, resultante do cruzamento da Cultivar Pérola com a *Smooth Cayenne*, resistente à fusariose, com a característica de não possuir espinho, ter polpa amarelada e apresentar alto teor de açúcar e gerar frutos cilíndricos com peso médio de 1,67 kg.

O Projeto Cidadania e Renda com Sustentabilidade, desenvolvido pela EBDA, promove ações de assistência técnica, capacitação e profissionalização dos agricultores familiares em nove regiões do Estado. Ao todo, 6.293 produtores já participaram do projeto.

Na área da pesquisa pecuária, foram conduzidos 10 projetos, envolvendo o cultivo de palma forrageira e de alfafa para o consórcio sisal/caprino, todos eles demandados pelos agricultores familiares da região semi-árida.

Merece destaque o trabalho desenvolvido para a avaliação da vacina 1002 da EBDA e da Cepa Vacinal 1002 para combate à doença que atinge os rebanhos de caprinos.

O Quadro 1 apresenta as atividades de pesquisa desenvolvidas nas estações experimentais.

Por fim, ressalta-se o fato da EBDA estar inserida no Programa Qualilab da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI, em parceria com a Rede Baiana de Metrologia – RBM e o Sebrae, que busca a qualificação dos laboratórios, através da implementação e avaliação de seus sistemas de qualidade, visando ao aumento da oferta de serviços metroológicos para o Bônus Metrologia.

Os benefícios do Bônus Metrologia estão direcionados para as micro e pequenas empresas, garantindo colocar no mercado produtos com avaliação de conformidade que atendam especificações técnicas exigidas.

Para ter a competência ISO, inicialmente foram selecionados dois laboratórios da Central de Laboratórios de Ondina (Solos e Claveba), já submetidos a um diagnóstico inicial e que estarão nos próximos seis meses implementando a Norma ISO 17025 - Requisitos Gerais para Competência de Laboratórios de Ensaios e Calibração.

QUADRO 1**ATIVIDADES DE PESQUISA E DE PRODUÇÃO
BAHIA, 2004**

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL	ATIVIDADES
Estação Experimental de Aramari	Recuperação de pastagens, germoplasma, forrageiros, sistema de produção de bubalinos e bovino mestiço leiteiro.
Estação Experimental de Alagoinhas	Fruteiras nativas e exóticas e produção de mudas de coco.
Estação Experimental de Manoel de Souza Machado	Melhoramento genético da raça Nelore e pesquisa com cana-de-açúcar para alimentação animal.
Estação Experimental de Barra do Choça	Pesquisa com café, milho e feijão.
Estação Experimental Deputado Gercino Coelho	Pesquisa com mamona.
Estação Experimental Cruzeiro do Mocó	Sistema de produção de caprinos das raças Saanen e Pardo Alpina, melhoramento genético de asininos da raça Pega; sistema de produção de bovinos de leite da raça Guzerá.
Estação Experimental de Itaberaba – UEP Paraguaçu	Pesquisa com mamona, bovino leiteiro da raça Gir, suínos da raça Piau, forragicultura, abacaxi e pinha.
Estação Experimental de Utinga	Pesquisa com mamona e mandioca e produção de sementes básicas de milho, mamona, feijão e caupi.
Estação Experimental de Iraquara	Banco Ativo de Germoplasma de Mamona, coleção de variedades de cana, quadra de observação de pinha, pesquisa com palma, mandioca e café irrigado (variedade catuaí vermelho) e quadras de eucalipto, algaroba, leucena e sabiá com a finalidade de obtenção de sementes para produção de mudas.
Estação Experimental de Fruticultura Tropical	Banco de germoplasma de fruteiras nativas e exóticas e produção de mudas de fruteiras.
Estação Experimental de Rio Seco	Produção de mudas de fruteiras e de plantas ornamentais e implantação de jardim clonal de fruteiras para fornecimento de garfos, estacas e borbulhas.
Estação Experimental Fazenda Porteiras	Produção de mudas de fumo e manivas de mandioca.
Estação Experimental de Nova Soure	Sistema de produção animal para o semi-árido.
Estação Experimental de Caraíbas	Melhoramento genético e preservação de raças nativas de caprinos e ovinos do Nordeste brasileiro.
Estação Experimental de Mocambo	Banco de germoplasma de manga e produção de mudas de fruteiras.
Estação Experimental de Mandacaru	Pesquisas com fruticultura e olericultura sob condições de irrigação.
Unidade de Execução de Pesquisa – UEP Nordeste	Jardim Clonal do Cajeiro Anão e produção de mudas.
Unidade de Execução de Pesquisa de Irecê - UEP Irecê	Pesquisas com feijão, caupi, mamona e milho.
Fazenda Oruabo	Produção de pós-larvas, aclimação de tilápias e de camarão marinho, reprodução de beijupirá.
Estação Experimental de Maniaçu	Pesquisas com mandioca.
Estação Experimental do Formoso	Teste e validação de tecnologia para bovino de corte.

Fonte: SEAGRI

METROLOGIA E QUALIDADE

As ações desenvolvidas pelo Governo do Estado na área de Metrologia e Qualidade são

realizadas pelo Instituto Baiano de Metrologia e Qualidade – Ibametro, entidade autárquica vinculada à Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração do Estado da Bahia – SICM e órgão

delegado do Instituto Nacional de Metrologia e Qualidade – Inmetro, que tem como finalidade assegurar à sociedade o cumprimento da política de metrologia legal, visando à proteção ao consumidor e promover meios para o desenvolvimento das políticas de competitividade industrial, no âmbito da metrologia e qualidade.

Consoante as competências institucionais que lhe são conferidas, o Ibametro configura-se com instrumento do governo no controle da qualidade metrológica dos produtos e serviços colocados no mercado, cuja atuação, com vistas ao cumprimento do seu papel, alcança três setores distintos:

- No Comércio, procedendo a fiscalização e a verificação metrológica de produtos e serviços colocados à disposição do cidadão;
- Na Indústria, por intermédio de um conceituado Laboratório de Massa que se destaca nacionalmente como organismo de metrologia científica, credenciado pela Rede Brasileira de Calibração e certificado pela ISO GUIDE 25; e no
- Mercado Consumidor, com ações voltadas à informação e educação para o consumo.

O desempenho do Instituto em 2004 encontra-se referenciado na área de Indústria, do presente Relatório.

ESTUDOS E PESQUISAS VOLTADOS À PRODUÇÃO MINERAL

A Bahia é detentora de excelência na área de pesquisa mineral, dado o seu caráter de

indutora da atração de investimentos e produtividade.

A Companhia Baiana de Pesquisa Mineral – CBPM é o agente indutor do desenvolvimento do setor mineral na Bahia. Sua atuação é centrada na ampliação e aprimoramento do conhecimento geológico do território baiano, na identificação e pesquisa de seus recursos minerais e no fomento ao seu aproveitamento, atraindo, para este fim, a iniciativa privada.

Para alcançar seus objetivos, a CBPM realiza levantamentos geológicos básicos (mapeamento geológico e levantamentos geofísicos e geoquímicos), prospecção e pesquisa de recursos minerais, delineando oportunidades concretas de investimento no aproveitamento dos depósitos e jazidas minerais por ela descobertos.

Por meio do Sistema de Informações Geológicas e de Recursos Minerais (IGBA), que permite fazer pesquisas expeditas e visualizar ou imprimir mapas de áreas e/ou temas selecionados, em qualquer escala, com níveis de informações independentes, a CBPM disponibiliza dados que permitem consultas diversas e possibilitam a permanente atualização e agregação de novas informações ao seu banco de dados.

Através de publicações e edições técnicas, a empresa coloca à disposição dos investidores e pesquisadores as mais avançadas interpretações e análises sobre a geologia e a metalogenia do território baiano, levando ao conhecimento das comunidades geológica e

mineral, do Brasil e do exterior, as principais informações geradas pelos seus trabalhos.

A interação universidade-empresa, reconhecidamente, tem levado a CBPM a apoiar a realização de trabalhos de pesquisa por parte das universidades baianas, em áreas de pesquisa em que há convergência de interesses práticos e científicos, principal-

mente pelo patrocínio de teses de pós-graduação enfocando áreas com vocação mineral, com resultados favoráveis ao melhor conhecimento das potencialidades minerais do Estado.

As realizações no âmbito da prospecção e pesquisa mineral estão descritas no capítulo de Mineração deste Relatório.

